

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: fatores de risco

Valeria Pereira Bernardino¹
Ana Maria Martins Pereira²

RESUMO

A fase da adolescência é compreendida como uma etapa da vida humana que perpassa entre a infância e a fase adulta, sendo caracterizada pela existência de diversos conflitos e por várias transformações corporais e comportamentais. Dessa forma, uma gravidez na fase da adolescência é considerada como alto risco perante seu grau de complexidade de acordo com seus fatores e suas consequências. O presente artigo emerge o seguinte questionamento: Quais os fatores de risco que se apresentam para uma gravidez na adolescência? E tem como objetivo primordial identificar e discorrer sobre os principais fatores de risco para a gravidez na adolescência. O estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, sendo do tipo exploratório e explicativo com abordagem qualitativa. Dessa forma, o trabalho realizou-se com um levantamento em artigos periódicos, tendo prevalência na pesquisa os trabalhos dispostos na plataforma virtual do site (SciELO), na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e (BDENF), Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem, tendo a escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como termos estratégicos para seleção da literatura com a temática: gravidez na adolescência; saúde pública; fatores de risco e assistência da enfermagem, que foram mediados pelo operador booleano: AND. A coleta de dados se deu entre os meses de setembro a novembro de 2019. Como critério de elegibilidade, buscou-se literaturas com idioma português, e com títulos e resumos que abordassem o tema, os quais resultaram em 234. Após a aplicação dos critérios de inclusão, procedeu-se a leitura do material selecionado e escolha do material que atendia a temática proposta, nos quais foram excluídos: logo após, adotou-se os critérios de exclusão, documentos que não abordem o tema e aqueles que não estivessem disponíveis de forma completa, restando 29 artigos para análise e construção da pesquisa. Diante do objetivo apresentado no trabalho e de todo desenvolvimento teórico, o artigo resultou que uma gravidez não planejada acomete inúmeras consequências para a mulher e o bebê, principalmente quando a mãe é uma jovem adolescente, e que as causas para uma gestação precoce pode se dar por diversos fatores. Dessa forma, nota-se a importância da uma assistência integral aos adolescentes no processo de trabalho em saúde desenvolvendo ações e estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde, buscando sempre uma visão completa do ser humano.

Palavras-chave: Assistência da enfermagem. Fatores de risco. Gravidez na adolescência. Saúde pública

ABSTRACT

The adolescence phase is understood as a stage of human life that runs between childhood and adulthood, being characterized by the existence of various conflicts and various body and behavioral transformations. Thus, a pregnancy in adolescence is considered as high risk due to its degree of complexity according to its factors and its consequences. The present article emerges the following question: What are the risk factors for a teenage pregnancy? And its primary objective is to identify and discuss the main risk factors for teenage pregnancy. The study is characterized as a narrative literature review, being exploratory and explanatory with a qualitative approach. Thus, the work was carried out with a survey in periodical articles, having prevalence in the research the works arranged in the virtual platform of the site (SciELO), the Virtual Health Library (VHL) and (BDENF), Bibliographic Database Specialized in Nursing Area, having the choice of Health Sciences Descriptors (DeCS) as strategic terms to select the literature on the theme: teenage pregnancy; public health; risk factors and nursing care, which were mediated by the boolean operator: AND. Data collection took place between September and November 2019. As an eligibility criterion, we searched for literature with Portuguese language, and with titles and abstracts that addressed the theme, which resulted in 234. After applying the criteria inclusion, the selected material was read and the material that met the proposed theme was

chosen, in which they were excluded: soon after, the exclusion criteria were adopted, documents that did not address the theme and those that were not available. complete form, leaving 29 articles for analysis and construction of the research. Given the objective presented in this paper and all the theoretical development, the article resulted that an unplanned pregnancy affects numerous consequences for the woman and the baby, especially when the mother is a young adolescent, and that the causes for an early pregnancy can occur. by several factors. Thus, we note the importance of comprehensive care for adolescents in the health work process by developing actions and strategies for health promotion, protection and recovery, always seeking a complete view of the human being.

Keywords: Nursing Care. Risk factors. Teenage pregnancy. Public health

1. INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é compreendida como uma etapa da vida humana que perpassa entre a infância e a fase adulta, sendo caracterizada pela existência de diversos conflitos e por várias transformações corporais e comportamentais. É na adolescência que ocorre a transição da puberdade, que é o momento que começa a surgir as características sexuais secundários de uma pessoa, ou seja, começa a desenvolver os pelos nas genitália e axilas, o desenvolvimento das mamas nas meninas, e o aumento dos testículos para os meninos, até o desenvolvimento físico completo e a capacidade de reprodução, e são, a partir dessas condições que permitem as possibilidades de uma jovem engravidar (SILVA; BARBIERI; APERIBENSE, et al. 2010).

Contudo, a sexualidade é considerada como um tópico formidável e ao mesmo tempo problemático durante a fase da adolescência. Pois, é compreendido que uma gravidez nessa fase da vida de uma pessoa, é estimada por falhas na prevenção do âmbito pessoal, familiar e social; em que no contexto social aparentemente os programas que envolve a educação sexual não mostra de maneira clara e objetiva as orientações de como iniciar essa experiência com a sexualidade; no âmbito familiar, existem inúmeras dificuldades e consequências negativas nas relações pais e filhas; e na esfera pessoal, é voltada para a falta de conhecimento dos jovens sobre o assunto e principalmente seus sentimentos e valores (BRILHANTE; CATRIB, 2011).

O início precoce das atividades sexuais em um adolescente acarreta consequências indesejáveis de maneira imediata ou a longo prazo, como por exemplo o aumento das doenças sexualmente transmissíveis, e uma gravidez não planejada.

E dessa forma, o adolescente pode manifestar sérios problemas em seu desenvolvimento educacional, emocional e comportamental, ocasionando também complicações durante a gravidez, no parto e pós parto (SOUSA, 2012).

Dessa forma, uma gravidez na fase da adolescência é considerada como alto risco perante seu grau de complexidade de acordo com seus fatores e suas consequências, devido a essas questões, o assunto é estimado como um problema de saúde pública. Já que no Brasil, aproximadamente cerca de 20 a 25% das gestantes são mulheres que ainda estão vivenciando sua adolescência entre os 14 e 20 anos de idade. Dessa forma, compreende-se um aumento significativo nesse número de jovens que engravidam (SANTOS; PALUDO; SCHIRO, et al. 2010).

Mas, é importante enfatizar que os fatores de risco para uma gravidez na adolescência vai muito além de uma falta de orientação, com isso, podemos elencar então, que a dificuldade dos jovens em ter acesso aos métodos é considerado como um fator de risco, assim como, o desconhecimento ou mal uso dos métodos contraceptivos, ingenuidade, submissão, problemas na negociação do uso do preservativo, desejos intensos pela maternidade precoce, desejo de construir ou manter uma relação com o parceiro, expectativas de status social, entre outros (COSTA; HEILBORN, 2006).

Entende-se que a falta de conhecimento do corpo e das próprias emoções e afetividade traz consequências significativas durante esse processo, dentre outras consequências de uma gravidez na adolescência, estão as limitações ou até mesmo interrupções dos estudos ou trabalhos, separação dos pais da criança, persistência na pobreza, repetição de outra gravidez, e as consequências psicológicas, como baixa autoestima, depressão, e isolamento. Comprometendo assim, aspectos biológicos, antropológicos e psicossociais (SOUSA, 2012).

A temática surgiu a partir dos conteúdos estudados na graduação e das experiências vivenciadas no dia a dia no âmbito do trabalho, com isso, buscando maior aprofundamento dos conhecimentos sobre o assunto, principalmente o alto risco que acarreta uma gravidez na adolescência, assim como, suas possíveis consequências que afetam a mulher e o bebê e suas relações interpessoais. E com isso, podendo acentuar um estudo sobre o trabalho do enfermeiro, já que durante esse momento a jovem precisa de um suporte maior para enfrentar dificuldades nos diversos âmbitos de sua vida, e principalmente, sobre o novo mundo cheio de responsabilidade em que a espera.

A relevância do trabalho perpassa três aspectos: por contribuir para a formação pessoal e profissional, no valor e na importância do conhecimento adquirido neste estudo, proporcionando um olhar mais crítico e uma maior atenção voltada aos adolescentes que perpassam por uma gravidez nessa época de suas vidas; para contribuição acadêmica, devido a análise e ampliação da temática estudada, cooperando assim, para estudos futuros; e a contribuição social, à medida que o estudo permite o aprimoramento de intervenções e prevenções necessárias no que diz respeito a saúde dos adolescentes.

Portanto, o presente artigo emerge o seguinte questionamento: Quais os fatores de risco que se apresentam para uma gravidez na adolescência? E tem como objetivo primordial identificar e discorrer sobre os principais fatores de risco para a gravidez na adolescência, e como objetivos específicos descrever a sexualidade na adolescência e discutir sobre o papel do profissional de enfermagem frente aos adolescentes e seus familiares diante dessa temática.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

É possível compreender que o período da adolescência não é denominado como um fenômeno universal, e sim psicossocial. A transição para adolescência é marcada principalmente pelo período da puberdade que é correspondente por mudanças biológicas e fisiológicas no corpo de uma pessoa, e essas mudanças começam a se manifestar a partir dos 12 anos de idade, podendo variar conforme o histórico familiar e alimentação de cada criança. É importante ressaltar que durante esse período, também são evidentes grandes alterações no humor, e isso ocorre por conta do aumento dos hormônios (BELTRAME, 2018).

O início de uma vida sexual é considerado como um momento marcante na vida do adolescente, pois, é nesse período que a pessoa se permite entrar num universo novo e cheio de descobertas, mas, ao mesmo tempo, se inseri num período de vulnerabilidades, já que na adolescência configura-se por um misto de desafios, desejos e emoções que colaboram para construção da identidade (SILVA; SILVA; SILVA JUNIOR, et al. 2015).

É na adolescência que acontece grandes mudanças biopsicossociais na vida

de um indivíduo. E na maioria dos casos, é nesse momento que se inicia as questões sexuais, em grande parte, sem uma orientação básica dos pais ou responsáveis, o que dessa forma, ajuda aos adolescentes a tomar decisões mais arriscadas, levando em conta apenas o prazer e o desejo (NOTHAFT; ZANATTA; BRUMM, 2014).

Falar sobre a sexualidade na adolescência é poder pensar e refletir sobre as possíveis consequências que pode ocorrer pela falta de uma orientação ou educação sexual a esse público. Já que o início dessa entrada no mundo adulto acarreta aos adolescentes campos vulneráveis, ocasionando doenças sexualmente transmissíveis ou uma gestação não planejada (CEDARO; BOAS; MARTINS, 2012).

Vale destacar que o início da vida sexual é considerado como um marco para qualquer pessoa, e sabe-se que a maior frequência ocorre durante a adolescência, por motivo de que começa a surgir as cobranças e imposições de diversos lados, dessa forma, a sexualidade na adolescência é um termo que deve ser acolhido e desenvolvido por políticas públicas específicas (SILVA; SILVA; SILVA JUNIOR, et al. 2015).

Pois, o adolescente apresenta comportamentos que encontram-se em desenvolvimento para construção de sua personalidade, com isso, uma inevitável vontade de vivenciar e experimentar suas novas demandas, porém, muitas vezes sem pensar sobre os riscos que podem ocorrerem. Essas intensidades eufóricas se manifestam por conta dos hormônios e dos discursos que incentivam o prazer sexual, sendo que, não procuram informações precisas sobre as possíveis consequências decorrentes de atos inconsequentes (CEDARO; BOAS; MARTINS, 2012).

É importante enfatizar que a gravidez na adolescência é um fator formidável frente aos discursos do comportamento sexual nessa fase da vida, visto que uma gravidez não planejada e principalmente nessa faixa etária, acomete implicações severas no âmbito social, familiar e psicológico na vida de uma pessoa. Pois, tanto a gravidez como o bebê tornam-se um problema a mais para a jovem e sua família, gerando conflitos e desconfortos internos e externos (HAMMOUD, 2017).

A tomada de decisão para iniciação sexual é condicionada pelos aspectos ambientais em que a pessoa encontra-se inserida, como os costumes, a cultura, a religião e educação; os aspectos comportamentais também exercer muita influencias com a pressão e o convívio com o grupo; e até mesmo algumas razões patológicas, que são jovens que fazem uso de substâncias ilícitas e álcool, ou que sofreram algum

tipo de violência e vivem com pais negligentes (NOTHAFT; ZANATTA; BRUMM, 2014).

2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: principais causas e consequências

O início precoce das atividades sexuais nos adolescentes pode ocasionar grandes problemas na vida da pessoa, como por exemplo, uma gestação indesejada. Isso pelo fato que automaticamente a jovem tem que passar para a vida adulta rapidamente, sendo que a pessoa não encontra-se preparada psicologicamente e nem fisicamente. Pode-se elencar vários fatores que desencadeiam uma gravidez precoce, como os fatores pessoais, devido ao desejo de liberdade, os discursos confusos sobre o sexo e orgasmo, e o começo aflorado da vida sexual. Os fatores socioeconômico, pelo baixo valor aquisitivo e do nível de escolaridade. E os fatores sociais e familiares, que estimulam o uso de substâncias ilegais e o distanciamento do convívio da família (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018).

Atualmente no Brasil, uma gestação precoce veio se transformando como um problema relacionado a saúde pública. Isso pela falta de conhecimento sobre a vida sexual, dessa maneira, muitas jovens estão engravidando num momento de sua vida em que não estão preparadas para assumir o papel de mãe, e devido a essa questão, acabam que deixando de lado fases de suma importância o seu desenvolvimento. (MATEUS, 2012).

A saúde pública debate a gravidez na adolescência como um problema por conta dos riscos que a gestação traz a uma adolescente, pois, se tem maiores chances em desenvolver desproporção feto-pélvica, síndromes hipertensivas, restrição em relação ao crescimento fetal, partos prematuros, até mesmo, por consequência maior, como, provocar um aborto. Vale ressaltar que a probabilidade de mortes nas jovens entre 15 e 19 anos é o dobro do que em mulheres a acima de 20 anos, relacionado a gestação ou o parto; e entre adolescentes menores que 15 anos o risco é 5 vezes maior (TABORDA; SILVA; ULBRICHT, 2014).

As principais causas para uma gravidez precoce acontecem por diferentes fatores, como por exemplo, a pouca ou nenhuma informação sobre gravidez e métodos contraceptivos; casos na família de uma gestação precoce; o baixo nível social e financeiro; a primeira menstruação precoce; e os conflitos familiar (MONTEIRO; NEGRI; FERNANDES; et al. 2011).

Existem algumas consequências decorrente de uma gestação não planejada, o que pode afetar fisicamente, psicologicamente e socioeconomicamente a vida da pessoa, bem como, prejudicar o nascer e o desenvolvimento do bebê. As consequências físicas estão relacionadas ao aborto espontâneo, o rompimento precoce da bolsa, ou parto prematuro devido a adolescente ainda não estar com seu corpo físico pronto para uma gestação. Além do mais, pode apresentar perda de peso, anemia e pré-eclâmpsia (MOURA; SALDANHA; LOPES, et al. 2011).

Já nas consequências psicológicas, uma adolescente tem maiores chances de desenvolver uma depressão durante a gravidez ou pós-parto, a autoestima diminui, e consequentemente surge os conflitos afetivos da relação mãe e filho. Já referente as consequências socioeconômicas, pode-se enfatizar que muitas jovens abandonam os estudos ou o trabalho, sofrem com as críticas da sociedade e da própria família, e o pelo fator da gravidez, algumas empresas deixam de contratar mulheres por relatar dos gastos relacionados a licença maternidade. E além das consequências que a adolescente sofre, a criança também acaba sendo afetada quando a mulher não se encontra preparada emocionalmente e fisicamente para gerar um bebê, e devido a essas questões, as implicações acometem diretamente no desenvolvimento do feto e da criança por ser considerada uma gestação de alto risco (MATEUS, 2012).

Com isso, as consequências que mais são identificadas por conta de uma gravidez precoce são, o comprometimento ou paralisação total dos estudos e do trabalho, a impossibilidade de vivenciar de maneira completa a fase da adolescência, a chance de construir uma família com total autonomia, poucas oportunidades para qualificação profissional, e dependência da família (TABORDA; SILVA; ULBRICHT, 2014).

Apresenta também quadros de crianças com problemas de má formação, com transtornos de desenvolvimento, má nutrição, baixo peso e problemas de saúde, muitas vezes devido aos partos prematuros, pois, em muitos casos as adolescentes não conseguem sustentar uma gestação até as 37 semanas (MEDINA, 2018).

2.3. PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Frente a essa problemática relacionado a gravidez na adolescência, a Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza a importância de traçar estratégias com enfoque em uma educação preventiva, com políticas que estimulem a promoção

de saúde, orientações e ações comunitárias nos serviços de atenção básica (CEDARO; BOAS; MARTINS, 2012).

O profissional da saúde na maioria das vezes fica ligado diretamente nesse período de indecisão que envolve a adolescente, seu companheiro e toda a família, dessa forma, é de extrema importância que o profissional atue de maneira neutra, e que independente da decisão, o enfermeiro esteja apto a escutar, acolher e ajudar ofertando serviços de qualidade para os cuidados necessários (COSTA; QUEIROZ; ZEITOUNE, 2012).

O trabalho do profissional da saúde é exercer suas atividades de forma tranquila passando segurança para aqueles que necessitam de seus atendimentos, e recebem informações objetivas e claras sobre todo o processo da atividade sexual e principalmente suas consequências. É necessário que o profissional assuma uma postura responsável sobre os cuidados fundamentais para a proteção, informando sobre os métodos contraceptivos (SILVEIRA, 2012).

É necessário desenvolver habilidades dentro da perspectiva do trabalho na promoção de saúde do adolescente, proporcionando uma assistência qualificada para este indivíduo que se encontra em um processo de transformação no âmbito biopsicossocial, sempre pautando as necessidades singulares de cada pessoa, o processo de crescimento, os cuidados básicos e a obtenção de novas informações. Portanto, o elemento fundamental para uma relação de confiança entre o profissional e o adolescente é a comunicação (OLIVEIRA, 2016).

Dentro dessa perspectiva, é imprescindível que o profissional realize suas atividades de maneira integral, inserindo em suas práticas uma visão ampla sobre o conceito de saúde. Sendo assim, a equipe, deve planejar e desempenhar cuidados visando a integralidade, proporcionando a identificação de redes de apoio que possibilitem resultados mais efetivos (CEDARO; BOAS; MARTINS, 2012).

Com isso, devem sempre aprimorar seus conhecimentos, construindo suas práticas fundamentadas em dispositivos legais, demandando uma qualificação e cientificação na esfera das percepções e identificações dos riscos acometidos. Ampliando seus conhecimentos, o profissional deve ser ético, englobando a saúde nos aspectos fisiológicos, sociais, espirituais, políticos e psicológicos, guiado por ações que ofereçam suporte e melhorem a qualidade de vida do adolescente e seus familiares (COSTA; QUEIROZ; ZEITOUNE, 2012).

3. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, sendo do tipo exploratório e explicativo com abordagem qualitativa. Sendo classificada como exploratória, pois, visa o levantamento bibliográfico para o conhecimento da construção e desenvolvimento do tema analisado em questão, proporcionando maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo claro. É explicativo, objetivando a identificação dos elementos que concretizam a ocorrência de determinados fenômenos, para isto, os métodos utilizados não se valeram de um elevado grau de controle, sendo estes quase experimentais (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Os trabalhos desenvolvidos no modelo de revisão seguem o padrão assim como os demais artigos científicos, tendo como foco a seleção de análise de informações bibliográficas para a obtenção das discussões e resultados almejados pelo pesquisador, tendo suas bases de dados a função de fundamentar teoricamente os objetivos da pesquisa (ROTHER, 2007).

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Ludwig (2009), explicita que este consiste em um método de levantamento de dados por meios de livros, documentos e revistas. Tal método proporciona ao pesquisador investigar sobre diversas temáticas, bem como serve de base para a fundamentação de projetos, portanto, pode-se considerá-la como uma ação de investigação, diagnóstico e interpretação de bases teóricas já existentes.

Dessa forma, o trabalho realizou-se com um levantamento em artigos periódicos, entre os meses de setembro a novembro de 2019, tendo prevalência na pesquisa os trabalhos dispostos na plataforma virtual do site SciELO, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e BDEF (Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem, tendo a escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como termos estratégicos para seleção da literatura com a temática: gravidez na adolescência; saúde pública; fatores de risco e assistência da enfermagem, que foram mediados pelo operador booleano: AND, obtendo-se 684.

Como critério de elegibilidade, buscou-se literaturas com idioma português, e com títulos e resumos que abordassem o tema, os quais resultaram em 234. Após a aplicação dos critérios de inclusão, procedeu-se a leitura do material selecionado e escolha do material que atendia a temática proposta, nos quais foram excluídos: logo

após, adotou-se os critérios de exclusão documentos que não abordem o tema e aqueles que não estivessem disponíveis de forma completa, restando 29 artigos para análise e construção da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do objetivo apresentado no trabalho e de todo desenvolvimento teórico, o artigo resultou que uma gravidez não planejada acomete inúmeras consequências para a mulher e o bebê, principalmente quando a mãe é uma jovem adolescente, e que as causas para uma gestação precoce se dar por diversos fatores.

A princípio torna-se importante entender que o desenvolvimento humano é marcado por diversas transformações ao longo da vida de uma pessoa, e o período da adolescência é considerado o mais conturbado. Isso pelo fato de que a pessoa perpassa por inúmeras alterações, como por exemplo, o estado de independência, maturidade e autonomia. Pois, é durante esse processo da adolescência que o indivíduo se afasta de seu grupo familiar e começa fazer parte de outros grupos, e por existir momentos em que este deseja passar por algum tempo sozinho, como se fosse um adulto (SAKAMOTO, 2019).

Dessa maneira é possível compreender que o período da adolescência não é denominado como um fenômeno universal, e sim psicossocial. A transição para adolescência é marcada principalmente pelo período da puberdade que é correspondente por mudanças biológicas e fisiológicas no corpo de uma pessoa, e essas mudanças começam a se manifestar a partir dos 12 anos de idade, podendo variar conforme o histórico familiar e alimentação de cada criança. É importante ressaltar que durante esse período, também são evidentes grandes alterações no humor, e isso ocorre por conta do aumento dos hormônios (MARTINEZ; ROZA; CACCIA-BAVA, et al. 2011).

Existe no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que dentro do seu artigo 2º, classifica uma criança cuja esta, tenha até 12 anos incompletos, e considera um adolescente entre 12 e 18 anos de idade. O Estatuto ainda ressalta que o adolescente a partir dos seus 16 anos pode ter seu poder de votar de maneira opcional como eleitor (EISENSTEINS, 2005).

Considera que a fase da juventude é estimada como um ciclo vital do ser humano, marcada por uma alta vitalidade pertinente aos diversos planos e desejos

peçoais. Portanto, é nessa fase que se vive a busca de definições e experimentações, assim como, as inúmeras vontades movidas pelas curiosidades e a procura de respostas nas quais emergem a experiência de ser e viver um jovem (SAKAMOTO, 2019).

Sendo assim, a maneira de vivenciar a adolescência vai variar de pessoa para pessoa, da cultura, do grupo social, do gênero e da geração. Mas, o que é incrivelmente notável são as mudanças das transformações do corpo, a mudança de humor, a necessidade de pertencer em um ou vários grupos sociais, e o aparecimento da sexualidade. Essas alterações são classificadas em: biológicas, sociais, cognitivas, morais, psicológicas e espirituais (SILVA; BARBIERI; APERIBENSE, et al. 2010).

Durante a pesquisa alguns estudiosos ressaltam que vivenciar a adolescência é viver um processo de grandes mudanças, em que muito mais do que sair da fase da infância, é entrar no período adulto e que todos esses processos do desenvolvimento humano que a pessoa perpassa nessa fase, é que irá ajudar a traçar seu perfil. Dentro dessa perspectiva, pode-se compreender que a adolescência, mediante suas diversas crises existências, é a construção da subjetividade de uma pessoa (FROTA, 2007).

Dessa forma, um dos pontos cruciais que ocorre durante as transformações do adolescente é a construção da identidade. Pois é nesse momento que a pessoa recebe muitas influências de fatores culturais, como os valores sociais; dos fatores interpessoais, perpassadas pelo convívio de outras pessoas; e dos fatores intrapessoais, que são as características e capacidades inatas da pessoa. Sendo importante destacar que esse sentimento da construção de uma identidade, acontece pelo motivo da pessoa em ter a necessidade de se auto perceber e de ver como os outros o reconhecem (FERREIRA, 2003).

É nesse momento que o jovem começa a delinear sua identidade nos âmbitos familiar, sexual e laboral, exercendo papéis fundamentais perante a sociedade. Visto que, essa imagem construtiva que a pessoa faz de si, vai se tornando reconhecível e constante (BELTRAME, 2018).

As mudanças emocionais que ocorre durante a adolescência são de grande importância para a pessoa nessa fase, especificamente para o desenvolvimento da autocrítica e da autoestima. Dessa forma, é a partir dessas mudanças que o indivíduo começa então a interagir de maneira mais autônoma com o mundo externo. Contudo, essas modificações acabam gerando ambivalência em relação em que o adolescente

“não” pode se comportar como uma criança, e também, “não” pode assumir responsabilidades de um adulto, e por consequência a isso, diante das indecisões, o adolescente começa a se conduzir de maneira mais arriscada, se expondo a momentos de insucessos, o que pode vir a comprometer sua saúde de maneira geral (RUZANY, 2008).

Contudo, a transição da adolescência significa também uma condição crítica representadas pelas perdas vivenciadas da infância, ou seja, o luto da dependência, da ampla proteção dos pais, do corpo de uma criança etc., e gerando assim, trocas no campo social (SAKAMOTO, 2019).

Sendo assim, a gravidez na fase da adolescência é considerada de alto risco por apresentar risco no âmbito biológico, tanto para a jovem mulher como para o bebê, e evidências de grandes impactos negativos de evasão escolar durante e depois da gravidez. Os fenômenos emocionais potencializam conflitos e crises familiares, e isso, ocorre devido as mudanças psicológicas e biológicas que se apresentam durante esse processo, com as manifestações de diversos sentimentos, e mudanças do funcionamento orgânico, e as relações intersubjetivas (TABORDA; SILVA; ULBRICHT, 2014).

Diante disso, foi possível enfatizar que as consequências de uma gravidez não planejada podem afetar diversas outras áreas da vida de uma pessoa. O contexto familiar por exemplo, é um dos que mais afetado, pois, no início começam a aparecer as crises e conflitos gerados pela gravidez, devido à preocupação com a saúde da filha e do bebê; tem as questões econômicas, que também entra nesse âmbito, pois, sabe-se que a maioria dos casos são decorrentes de familiares de classe pobre.

Assim como as consequências sociais onde as pessoas começam a criticar a adolescente, pela difícil aceitação. As relações sociais começam a se estreitarem, por conta que de alguma forma, a jovem não pertence mais ao grupo. E, existe também as consequências no mercado de trabalho, que é onde a adolescente em muito dos casos param os estudos, e conseqüentemente, sem estudo o trabalho fica precário, sem condição alguma de uma qualificação. O que de fato vai dificultando um futuro de qualidade para a jovem adolescente.

Durante toda a pesquisa pôde-se identificar vários fatores de risco que podem causar uma gestação antes do tempo previsto, como por exemplo, o processo de maturação dos jovens, a falta de informação, o meio social que por muitas vezes tem um papel de grande influenciador na vida de uma pessoa, a falta de orientação dos

pais, a busca pelos desejos precoce, bem como, a vontade de provar sentimentos ao parceiro.

Dentro dos fatores que contribuem para o início de uma vida sexual precoce, estão: os fatores biológicos, que estão relacionados a prova de amor para o companheiro; insegurança e baixa autoestima; violência sexual; impulsos sexuais; pressão do companheiro; desejo de aumentar a intimidade com o companheiro (MARTINEZ; ROZA; CACCIA-BAVA, et al. 2011).

Existe também os fatores ambientes, que são, a falta de monitoramento dos responsáveis; lares conflituosos; baixa condição socioeconômica; baixo nível de escolaridade; ou viver apenas com um dos pais. E os fatores deficientes das políticas públicas, que podem ser acometidos pela ausência de programas voltados a educação sexual, falta de emprego, estímulo da mídia, uso de álcool e drogas, poucas informações sobre DST's, influência dos grupos sociais (TABORDA; SILVA; ULBRICHT, 2014).

Contudo, o assunto da sexualidade ainda é visto como um tabu no meio da sociedade, e dessa forma, acaba que fazendo com que os adolescentes difundam e carreguem uma série de conceitos distorcidos.

Ou seja, os jovens ficam expostos a diversas influências que acabam generalizando as informações sobre a sexualidade. Mas, é de suma importância que os adolescentes tenham acesso aos conhecimentos sobre a vida sexual e a saúde reprodutiva, já que, é um direito deles tanto a informação como aos métodos que previnam de uma DST's e de uma gravidez não planejada (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

Visto que a fase da adolescência é o período que começa a puberdade, as partes do corpo começam a serem descobertos de uma maneira mais curioso, e com isso, as pesquisas mostram que é justamente nessa fase que as pessoas iniciam a vida sexual.

Sendo também, que na fase da adolescência existe maiores conflitos internos por conta das mudanças repentinas e as variadas descobertas e das taxas hormonais, bem como os conflitos externos, os vários sentimentos e sensações que perpassam por uma adolescente interferem significativamente em suas relações de maneira geral.

As principais complicações ligadas diretamente a adolescente é o medo da rejeição da sociedade, a rejeição da criança, pois muitas não querem ou não desejam

assumir tamanha responsabilidade, os sentimentos de culpa, a baixa autoestima acarretando problemas psicológicos mais graves, a evasão escolar e a geração de conflitos familiares (MEDINA, 2018).

No decorrer da pesquisa, observou que uma gestação no período da adolescência pode ser analisada como uma circunstância de grande risco para o binômio mãe-filho. Já que a mulher não se encontra fisicamente e biologicamente preparada para gestar uma criança, e o bebê na maioria das vezes nasce prematuro, prejudicando alguma formação do corpo por não conseguir completar o tempo esperado, os 9 meses. Como também, a criança pode nascer com alguma seqüela dependendo de cada caso.

O estudo traz ainda características identificadas ao que diz respeito a problema de saúde pública. O Ministério da Saúde apresenta estudos sobre gravidez na adolescência em que desde de 1990 o percentual vem aumentando com o passar do tempo, e esse crescimento foi demonstrado com o número de internações com jovens na faixa etária de 14 a 24 anos para realização de atendimento obstétrico (MARTINEZ; ROZA; CACCIA-BAVA, et al. 2011).

Compreendendo então, diante de diversos estudos onde apresentam que o profissional da enfermagem pode realizar atividades que auxiliem nesse problemática estimada na área da saúde, que são serviços de prestação de atendimento, trabalhos com famílias e grupos sobre educação sexual em saúde, desenvolver atividades em ambientes escolares. Concluindo assim, que exista uma necessidade de produção de conhecimento em relação a paternidade na adolescência e na família. Reconhecendo que as atividades de educação em saúde seja a estratégia mais importante a discutir, e sempre realizando e oferecendo serviços com acolhimento humanizado aos adolescentes, entendendo que na vida desses jovens já existe tantos fatores agravantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou apresentar as principais causas e consequências decorrentes de uma gestação não planejada na fase da adolescência, e, sintetizar a importância do trabalho do enfermeiro frente a essa temática, considerando que a enfermagem é uma área interdisciplinar para o campo da saúde e educação.

No trabalho, identificou-se que uma gravidez na adolescência está ligada a

diversos fatores de risco, sendo os que mais evidenciam são as questões de pobreza, as intensidades eufóricas por conta dos hormônios que começam a transparecer com mais força nessa etapa da vida de uma pessoa, e a pouca ou falta de orientação e informação.

Com isso, dentro dessas questões foi possível perceber que as consequências relacionadas a gestação precoce abrangem um campo biopsicossocial de uma pessoa. Afetando então, as relações sociais como por exemplo a exclusão e a violência; acometendo conflitos familiares, assim como, problemas físico, biológicos e mentais, já que a adolescente começa a passar para a vida adulta e na maioria das vezes esta não se encontra preparada, dentro então que lidar com muitos conflitos internos. As consequências da relação mãe e filho, como a rejeição, ou o medo de não saber cuidar. E o mercado de trabalho, pois existe a baixa escolaridade materna comprometendo as expectativas de um futuro promissor.

Dessa forma, nota-se a importância da uma assistência integral aos adolescentes no processo de trabalho em saúde desenvolvendo ações e estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde, buscando sempre uma visão completa do ser humano.

Diante desse contexto recomenda-se mais estudos relacionados a esta temática em consequência do alto índice de gestação na adolescência e gravidez indesejadas pois coloca essa questão no centro das discussões tornando-se de grande relevância tanto para população em geral, como também para os campos acadêmicos e profissionais, visando contribuir de forma positiva e até mesmo na construção de políticas públicas.

Ressaltando o quão valioso é o trabalho do profissional da enfermagem frente aos problemas que afetam o processo de saúde do adolescente, compreendendo que o acolhimento e uma intervenção precisa frente a essa demanda pode possibilitar uma melhoria da qualidade da saúde física, biológica e emocional de uma pessoa. Concluindo assim, que vale destacar a importância de ampliar estudos a respeito dessa temática.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, B. **Mudanças corporais na adolescência**. 2018. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/mudancas-corporais-na-adolescencia/>>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

BRILHANTE, A. V. M. CATRIB, A. M. F. **Sexualidade na adolescência**. FEMINA | Outubro 2011 | vol 39 | nº 10.

CEDARO, J. J. BOAS, L. M. S. V. MARTINS, R. M. **Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho – Ro**. Brasília, 2012.

COSTA, R. F. QUEIROZ, M. V. O. ZEITOUNE, R. C. G. **Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade**. Esc. Anna Nery vol.16 no.3 Rio de Janeiro Sept. 2012.

COSTA, T. J. N. M. HEILBORN, M. L. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E FATORES DE RISCO ENTRE FILHOS DE MULHERES NAS FAIXAS ETÁRIAS DE 10 A 14 E 15 A 19 ANOS EM JUIZ DE FORA, MG. **Revista APS**, v.9, n.1, p. 29-38, jan./jun. 2006.

DUARTE, E. S. PAMPLONA, T. Q. RODRIGUES, A. L. **A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS BIOPSISSOCIAIS**. 2018.

EISENSTEINS, E. **Adolescência**: definições, conceitos e critérios. Adolesc Saúde. 2005.

FERREIRA, T. H. S. FARIAS, M. A. SILVARES, E. F. M. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório**. 2003

FROTA, A. M. M. C. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. 2007.

HAMMOUD, M. **Sexualidade na adolescência**: o que você precisa saber. 2017.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MAROLA, C. A. G. SANCHES, C. S. M. CARDOSO, L. M. **Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências**. São Paulo, 2011.

MARTINEZ, E. Z. ROZA, D. L. CACCIA-BAVA, M. C. G. G. et al. **Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil**: análise espacial. São Paulo, 2011.

MATEUS, L. B. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: FATOR DE RISCO À SAÚDE DA MÃE E DO RECÉM-NASCIDO**. 2012.

MEDINA, V. **Gravidez na adolescência**. Riscos e consequências. 2018.

MONTEIRO, N. R. O. NEGRI, M. FERNANDES, A. O. et al. **Gravidez e maternidade de adolescentes**: fatores de risco e de proteção. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. vol.21 no.2 São Paulo, 2011.

MOURA, B. SALDANHA, M. LOPES, M. et al. **Gravidez na adolescência**: fatores

associados e resultados perinatais em uma Maternidade-Escola do Rio de Janeiro. *Adolesce Saude*. 2011.

NOTHAFT, S. C. S. ZANATTA, E. A. BRUMM, M. L. B. et al. **Sexualidade do adolescente no discurso de educadores**: possibilidades para práticas educativas. 2014.

OLIVEIRA, G. R. C. **Desafios do enfermeiro na atenção à saúde do adolescente na estratégia de saúde da família**. 2016.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

RUZANY, M. H. **Atenção à Saúde do Adolescente**: Mudança de Paradigma. Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

SAKAMOTO, C. **A fase da juventude**. 2019. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/educacao/a-fase-da-juventude/>>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

SANTOS, E. C. PALUDO, S. S. SCHIRO, E. D. B. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE CONTEXTUAL DE RISCO E PROTEÇÃO**. 2010.

SILVA, A. S. N. SILVA, B. L. C. N. SILVA JÚNIOR, A. F. et al. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**. v.6 n.3 Ananindeua set. 2015.

SILVA, V. C. BARBIERI, M. APERIBENSE, P. G. G. S. et al. **Gravidez na adolescência em unidades de saúde pública no Brasil**: revisão integrativa da literatura. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 60-67, out/dez 2010.

SILVEIRA, Renata Rodrigues. **Atuação do enfermeiro do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce**. 2012.

SOUSA, H. W. O. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**. 2012.

TABORDA, J. A. SILVA, F. C. ULBRICHT, L. et al. **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas**. *Cad. Saúde Colet*. Rio de Janeiro, 2014.